

Minorias Psicológicas

Kurt Lewin

PSICOLOGIA SOCIAL III
PROFA. ROSANA CARNEIRO TAVARES

Kurt Lewin – Biografia

Nasceu em 1890 – Prússia

Em 1914 – Torna-se doutor em Filosofia pela Universidade de Berlim. Em 1926 torna-se professor titular dessa mesma universidade.

Em 1933 – tem seu estatuto acadêmico cassado pelos Nazistas e foge da Alemanha.

Vai para os EUA, convidado para lecionar na Universidade de Stanford (Califórnia).

1939 – Estudos se voltam para as pesquisas de grupos, na perspectiva dinâmica e gestáltica.

1940 – Passa a lecionar na Universidade de Harvard.

1947 – Faleceu (56 anos) – morte súbita e prematura.

A obra de Kurt Lewin

Influenciou teóricos da Administração e da Psicologia Organizacional na década de 1960.

Influenciou os estudos da Psicologia da Gestalt nas Universidades dos EUA.

Pelos seus estudos focado em grupos, mais ao final de sua vida, tem grande importância na consolidação da Psicologia Social como campo de conhecimento.

Criou a Teoria de Campo, a Pesquisa-Ação Dinâmica de Grupos.

Dinâmica de Grupos – Estudo das forças que agem sobre os grupos e que afetam os comportamentos dos indivíduos e dos grupos (Liderança, Coesão, Consenso, Normas e Regras, Objetivos do Grupo e Solidariedade Grupal).

Da Gênese para a Dinâmica de Grupos

Emigrou para os EUA – Interesse primeiro (pesquisar seu próprio grupo étnico) – **Traumas da guerra deflagrada na Alemanha**



Compreender as humilhações, discriminações e injustiças sofridas.



Psicologia das minorias judias → **Psicologia dos Grupos**
Minoritários

As Reflexões iniciais...

Geraram a Teoria fortemente consolidada das Dinâmicas Grupais.

Teoria de Campo – o comportamento é fruto de um campo de forças interdependentes (campo social). As forças psicológicas e sociais no espaço topológico dos grupos geram as dinâmicas grupais.

Motivação – é o motor do comportamento.

Campo Social – todos os fatos que existem para o sujeito ou grupo em um dado momento. É movido pela Tensão, Energia, Necessidade, Valência e Vetor.

A aprendizagem provoca mudanças na motivação, no grau de pertença a um grupo e na assimilação de uma nova cultura.

Para Lewin...

Todo comportamento é uma função da interação entre a pessoa e o ambiente que a rodeia.

Ambiente Psicológico (diretamente relacionado com a percepção da pessoa) – é a base das atuais necessidades dos indivíduos.



Objetos, pessoas ou situações podem adquirir valência no ambiente psicológico e determinar um campo de forças psicológicas dinâmicas – **valência positiva atraí e valência negativa repele.**



Forças Psicológicas restritivas ou impulsionadoras.

O que influencia os grupos?

Fatores psicológicos – Percepção, motivação, as forças do campo psicológico (vetores e valências), consenso das relações interpessoais, concordância dos objetivos e sobre os meios como alcança-los.

Fatores Socioculturais – condições de igualdade sócio-econômica, religião, cor, raça, ideologias.

Ideia de Psicogrupo e Sociogrupo -

Reflexões iniciais – o Conceito Minoria

AMBIGUIDADES

O termo em psicologia é diferente do termo demográfico.

50% + 1 pode ser minoria se:

O destino coletivo **depende da boa vontade** de um outro grupo.

O grupo mais ou menos percebe-se como menor (como **não possuindo os mesmos direitos**)

As pessoas se sentem e se reconhecem em estado de tutela

E

EQUÍVOCOS

Minorias Demográficas podem ser maiorias se:

Se o grupo dispõe de estruturas, de estatuto e de direito de **se autodeterminar no plano coletivo**.

O grupo é autônomo – **possede plenos direitos**.

Minorias psicológicas e o Sistema Social

MINORIA DISCRIMINADA

As **minorias Psicológicas** são consideradas minorias discriminadas (concreta ou suscetível).

Possuem um **destino na dependência de um outro grupo majoritário** – podem vir a sofrer diversas formas de discriminação.

MINORIA PRIVILEGIADA

Toda **maioria psicológica** tende a se tornar uma minoria privilegiada.

Formam pequenos subgrupos que se reúnem com interesses específicos.

Os grupos específicos (pequenos) **reservam para si privilégios exclusivos**.

Minorias privilegiadas são maiorias psicológicas

4 Estudos sobre a Psicologia dos Judeus

1º - O Problema Psicológico do grupo minoritário (1935)

2º - Ao se deparar com o perigo (1939)

3º - Trazendo à tona a criança judia (1940)

4º - Auto-ódio entre judeus (1941)

Caráter fenotípico dos estudos: apresenta uma caracteriologia étnica e um psicodiagnóstico do povo judeu.

2º Estudo – Ao se deparar com o perigo

Dominação nazista perseguiu em massa os judeus.

Questão de Lewin: Como uma Minoria pode sobreviver em um contexto de perseguição como aquele?

Resposta: Os judeus tiveram de lutar e morrer por seu país de adoção (fosse Alemanha, França, Espanha ou Inglaterra) – **INSERÇÃO OBRIGATORIA NA NAÇÃO QUE NÃO É DE ORIGEM**.

Em alguns países **eram escolhidos para sofrerem** os maus-tratos decorrentes das guerras entre nações.

Formação de batalhões judeus para serem enviados aos pontos mais perigosos de fronteiras.

2º Estudo – Ao se deparar com o perigo

Para Lewin, Europa Ocidental **não reconheceu os judeus** como seres humanos.

Só a partir da Revolução Francesa e Americana que os judeus tornam-se seres humanos iguais em direitos e em privilégios.

Prevalência – a **Teoria da Inferioridade das Raças**.

O problema judeu é essencialmente social: **Minoria Não Privilegiada e Discriminada**.



Não existem, são apenas **tolerados**.

Sua sobrevivência coletiva **depende da boa vontade** da classe privilegiada.

2º Estudo – Ao se deparar com o perigo

Para fazer parte...

Em toda parte do mundo os judeus **tentam colaborar com o bem-estar econômico** das maiorias.

Antisemitismo é uma consequência dos problemas de uma maioria privilegiada:

Quando em crise, elege um **bode expiatório (judeus)**



Capacidade de trabalho, habilidade em negócios, sucesso como profissionais autônomos: geram o antisemitismo.

2º Estudo – Ao se deparar com o perigo

As minorias privilegiadas justificam para as massas o antisemitismo por motivos não reais (**manipulação pelo discurso, para influenciar a onda de violência e exclusão**):

- motivos religiosos
- conduta delinquente de certos judeus
- Racionalidade do mundo contemporâneo justifica as ideias do partido Nazista: inferioridade das raças



Baseando-se em estudos da biologia e da antropologia

3º Estudo – Trazendo à tona a criança judia

Tem como foco a **compreensão do processo educacional oferecido à criança judia**

Para Lewin, a educação da criança judia é como a educação de um filho adotado. Tenta-se a todo custo inserir a criança judia na condição de igual, quando ela não é.

Cobra-se da criança judia um sucesso entre os não-judeus como se essa fosse a condição para ser aceito na sociedade.



Falsa ideia de aceitação social, vexames e discriminação tornam-se veladas, ou, quando explícitas tornam-se produto de uma **"má conduta do judeu"**

3º Estudo – Trazendo à tona a criança judia

Para Lewin, a criança judia precisa desde cedo ser informada de que ela faz parte de uma minoria discriminada.

É preciso deixar de cobrar das crianças um comportamento aceitável pelos não judeus e à preciso deixar de exigir delas um sucesso no futuro como condição para a aceitação social.

A criança judia deve ser sensibilizada de que sua condição não é individual (sua culpa), mas sim uma **Questão Social**.



É necessário libertar a criança judia da ideia do mito de que ela será facilmente aceita se ela se soibressair.

3º Estudo – Trazendo à tona a criança judia

Ideias iniciais sobre a Teoria das Dinâmicas de Grupos:

"o que liga os judeus entre si (formação de grupo) não é a semelhança entre eles, mas sim a interdependência da sorte de seus membros"

"os grupos (família) não são apenas para proteção e segurança, mas sim para reprodução de normas sociais"

"o que gera o conflito não é o fato de pertencer a diversos grupos sociais, mas sim o sentimento de não pertencimento a um certo grupo"

"A segurança em um grupo está relacionada com o status que o grupo confere ao sujeito".

Constituintes das minorias

Estruturas:

Constitui-se por várias camadas – no centro estão aquelas minorias que se ajustam mais facilmente às instituições, costumes e tradições (identificação positiva com o próprio grupo). Nas camadas Periféricas há flexibilidade e mobilidade (os sujeitos experienciam sentimentos ambivalentes, são membros marginais das minorias, não aceitam passivamente a submissão à maioria, "suportam com má vontade").

Camadas Periféricas – invejam a maioria, constituem as minorias que mais adquirem sucesso pessoal – ilusão de aceitação por parte da maioria.

Constituintes das minorias

Dinâmicas de Grupos:

Minorias se revelam como constituindo um campo estável entre duas forças (atração entre as minorias/semelhantes culturalmente, repulsiva entre os próprios grupos por desejo de pertencimento às maiorias/oposição à lealdade do grupo minoritário)

Camadas Periféricas – invejam a maioria, constituem as minorias que mais adquirem sucesso pessoal – ilusão de aceitação por parte da maioria.

